

DF - Ceilândia

TERRAS PÚBLICAS

Moradores recebem policiais a pedradas mas não conseguem impedir demolição de 80 das 174 moradias construídas ilegalmente no Parque da Vaquejada. Derrubada continua hoje

Casas ao chão em Ceilândia

MARCELA DUARTE E
PABLO REBELLO

DA EQUIPE DO CORREIO

Foi uma verdadeira operação de guerra no P Norte, em Ceilândia, na manhã de ontem. Homens da Cavalaria da Polícia Militar tomaram conta da entrada principal do Parque da Vaquejada, onde 174 casas foram construídas irregularmente. A ordem para a derrubada chegou às 10h, da Secretaria de Segurança. Armados com escopetas, protegidos com coletes e capacetes, cerca de 500 PMs foram recebidos a pedradas. Nem a barreira de fogo ateadas em pneus impediu o avanço das tropas. Mulheres, homens e crianças que resistiam à operação eram retirados à força. Dez homens foram presos e levados para a 19ª Delegacia de Polícia (P Norte). Dois policiais militares ficaram feridos.

A operação durou todo o dia. Até as 17h, 80 casas haviam sido derrubadas. Segundo o subsecretário do Sistema Integrado de Vigilância do Uso do Solo (Siv-Solo), coronel Djalma Lins e Silva, a operação não deve parar até que todas as moradias tenham sido derrubadas. "Vamos agir com firmeza para evitar que essa e outras invasões se tornem problemas maiores. Nossa ação é preventiva, vamos tirar qualquer pessoa que esteja ocupando área pública indevidamente", afirmou. A Polícia Civil investiga o envolvimento de funcionários públicos na venda de lotes no Parque da Vaquejada.

A operação contou com 800 homens. Além dos PMs, agentes

Fotos: Cadu Gomes/CB



MORADORES RETIRARAM MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS ANTES DA DERRUBADA: TODAS AS CASAS SERÃO DEMOLIDAS

do Siv-Solo, Corpo de Bombeiros, Polícia Civil, funcionários da CEB, SLU, Secretaria de Ação Social e Terracap. Enquanto as pessoas corriam para salvar os pertences, homens com marretas quebravam paredes e tratores derrubavam o que restava. Lágrimas cobriram o rosto da dona-de-casa Maria Santos de Melo, 27 anos. "Gastamos R\$ 8 mil só para comprar o lote. Não sabíamos que era ilegal. Se tivessem nos avisado, mostrado algum documento que provasse que fomos enganados, poderíamos negociar

a saída daqui. Mas, em vez disso, nos expulsam como cachorros", desabafou.

O supervisor de serviços gerais Marcos Roberto Santos, 29 anos, chegou a enrolar o filho de um mês em uma bandeira do Brasil. Na porta da casa gritava que só sairia morto. "Compramos isso aqui. Agora, chega a polícia e bate no trabalhador", disse. Ele morava com a mulher e dois filhos havia cinco meses no Parque da Vaquejada e disse que não tinha ideia para onde iria. A Secretaria de Ação Social disponibilizou

abrigo em albergues ou passagens de volta para o estado de onde vieram para quem precisasse.

O fotógrafo do **Correio Brasileiro** Carlos Vieira teve a máquina quebrada ao tentar registrar o momento em que quatro policiais detinham um morador. Um PM que não se identificou virou-se contra o fotógrafo e acertou a máquina com o cassetete. A ocorrência foi registrada na 19ª DP.

Protesto

Cerca de 50 moradores de condomínios fizeram manifestação em

frente à sede do governo, em Taguatinga. Representantes dos setores habitacionais Sol Nascente, em Ceilândia, e Portal do Sol, no Riacho Fundo, protestaram contra a derrubada de casas nas invasões e reivindicaram o início do processo de regularização das ocupações irregulares. De acordo com o grupo, o protesto não teve a dimensão esperada porque 10 ônibus que levavam os manifestantes foram parados próximo ao Parque da Vaquejada, onde o Siv-Solo realizava derrubada, e impedidos de seguir viagem.

A OPERAÇÃO

174 CASAS
foram construídas na área

80 MORADIAS
foram demolidas até
as 17h de ontem

10 MORADORES
foram detidos

2 PMS
ficaram feridos
por pedradas

500 POLICIAIS
e 300 agentes dos Bombeiros,
Siv-Solo, Caesb e SLU
trabalharam na operação